**Vozes juvenis: o desenvolvimento de jornais estudantis no Colégio Estadual de Belo Horizonte durante a Ditadura Civil-Militar (1975-1979)**

Bruno Geraldo Guimarães Gonçalves

Secretaria de Estado de Educação - SEE

[bruno.guimaraes@educacao.mg.gov.br](mailto:bruno.guimaraes@educacao.mg.gov.br)

Vera Lúcia Nogueira

Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

[vera.nogueira@uemg.br](mailto:vera.nogueira@uemg.br)

**Eixo: História da Educação**

**Palavras-chave**: Impressos Estudantis. Belo Horizonte. Estudantes Secundaristas.

**Resumo Simples**

O presente estudo analisa o surgimento e a produção de jornais estudantis no Colégio Estadual Central de Belo Horizonte, entre 1975 e 1979, durante a Ditadura Civil-Militar brasileira, com foco nas vozes e perspectivas juvenis que emergiram em um contexto de repressão política. O golpe de 1964 instaurou um regime autoritário que restringiu direitos civis e perseguiu opositores, entre eles o movimento estudantil, historicamente associado à luta por direitos democráticos. A repressão aos estudantes teve início logo após o golpe, com ações como o ataque à sede da UNE. No entanto, o meio estudantil não era homogêneo em sua relação com o regime. Estudos (Braghini, 2010; Lima, 2020) classificam os estudantes em três grupos: a juventude subversiva, a juventude estudiosa e a juventude conservadora. O Colégio Estadual Central, referência em ensino na capital mineira, possuía um movimento estudantil expressivo, o que o tornou alvo de vigilância e repressão. A instituição passou por transformações internas com o objetivo de controlar a atuação política dos estudantes. Ainda assim, entre 1975 e 1979, surgiram jornais estudantis que refletiam as tensões do período e revelavam diferentes posicionamentos juvenis frente à Ditadura. A pesquisa adota a metodologia de análise de conteúdo (Bardin, 1971) para examinar três impressos: *O Avestruz* (1975), *Caminhando Contra o Vento* (1977–1979) e *Voz do CCEMA* (1977). Os dois primeiros foram produzidos por estudantes críticos ao regime, enquanto o último estava vinculado ao Centro Cívico, única entidade estudantil permitida nas escolas, com apoio da direção e do governo. A análise desses jornais demonstra a existência de distintas abordagens e conteúdos, diretamente relacionados às posições políticas dos grupos envolvidos. Mesmo centrados no universo escolar, esses impressos evidenciam que os estudantes secundaristas mineiros não estavam alheios ao contexto político nacional e desempenharam um papel relevante na resistência e na conformação das dinâmicas sociais durante a Ditadura.

**Referências**

BRAGHINI, K. M. Z. **A ‘Vanguarda Brasileira’: a juventude no discurso da Revista da Editora Brasil S/A (1961-1980).** 2010. 354 f. Tese (Doutorado). Orientador: Kazumi Munakata. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010.

LIMA, D. B. **O Comando de Caça aos Comunistas (CCC): do estudante ao terrorista (1963-1980).** 2020. 279 f. Dissertação (Mestrado). Orientadora: Katya Mitsuko Zuquim Braghini. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2020.

MORAES, R. **Colégio Estadual**. Belo Horizonte: Conceito, 2014

MOTTA, R. P. S. **As universidades e o regime militar: cultura política brasileira e modernização autoritária**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014

MOTTA, R. P. S. Cultura política e ditadura: um debate teórico e historiográfico. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 10, n. 23, p. 109 ‐ 137, jan./mar. 2018.

MULLER, A. **O movimento estudantil na resistência à Ditadura Militar (1969- 1979).** Rio de Janeiro: Garamond, 2016.

RIDENTI, M. As oposições à ditadura: resistência e integração. In: REIS et al. (org.). **A Ditadura que mudou o Brasil: 50 anos do golpe 1964**. Rio de Janeiro, 2014, p. 30 – 47.

SANTANA, F. de A. **Atuação política do movimento estudantil no Brasil: 1964-1985**. Curitiba: Brazil Publishing, 2019.

TEIXEIRA, A. H. L. **Uma escola sem muros: Colégio Estadual Central de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019.